

Excedente de Centeno em risco com travagem da economia



O primeiro-ministro, António Costa (E), acompanhado pelo ministro de Estado e das Finanças, Mário Centeno (D), durante o debate parlamentar de discussão na generalidade do Orçamento do Estado para 2020 (OE2020). ANTÓNIO COTRIM/LUSA

Paulo Ribeiro Pinto 07.03.2020

Orçamento do Estado para 2020 entra em vigor com as previsões desatualizadas. Até meados de abril, o Governo apresenta os novos números.

Foi o Orçamento do Estado entregue com o primeiro excedente orçamental da democracia, mas poderá ficar-se por isso mesmo. Pelo papel.

O documento, que deverá entrar em vigor na próxima semana depois de promulgado pelo Presidente da República, já estará desatualizado, pelo menos em parte. As hipóteses sobre as quais assentou o cenário macroeconómico e o enquadramento externo estão cada vez mais longe da realidade por causa da nova epidemia. O primeiro-ministro já disse que o governo vai rever as projeções. “Divulgaremos até 15 de abril as novas estimativas de crescimento para 2020 e anos seguintes, e não deixaremos de refletir este risco [do coronavírus] na projeção a apresentar”, declarou António Costa.

A verdade é que, por exemplo, a zona euro, para onde vai a maior fatia das exportações portuguesas, deverá registar uma variação do produto interno bruto (PIB) inferior a 1%. A OCDE cortou 0,3 pontos percentuais ao crescimento do grupo de países do euro (para



0,8%) e a Moody's acredita que os países da moeda única não deverão registar um crescimento além de 0,7%. Itália e França poderão entrar mesmo em recessão.

No relatório do OE 2020, o Ministério das Finanças aponta, por seu lado, para uma expansão da atividade económica da zona euro de 1,2%, “em linha com a retoma do comércio mundial e com a expectativa de resultados positivos das negociações entre os EUA e a China”, sendo que a economia chinesa já se ressentiu do surto e o FMI cortou 0,4 pontos percentuais ao crescimento esperado para este ano.

E é pelo canal das vendas ao exterior que se sentirão os primeiros sinais de uma travagem na economia. “A variável que será mais afetada serão as exportações, não só o turismo mas também o impacto nos mercados com os quais temos maior relação comercial”, refere o economista Paulo Trigo Pereira, ex-deputado independente eleito pelas listas do PS.

O embate será tanto maior quanto mais prolongado e profundo for o surto do novo coronavírus. E os primeiros efeitos desta crise irão começar a fazer-se sentir já este mês, prevê o ISEG. A Moody's, por seu lado, indicou ontem que os riscos de uma recessão global aumentaram no último mês.

Excedente em risco

“É provável que [o excedente] possa não vir a ser alcançado”, aponta Trigo Pereira em declarações ao Dinheiro Vivo, acrescentando que esta situação “cria mais dificuldades em atingir o objetivo” traçado pelo ministro das Finanças. No OE 2020, Mário Centeno inscreveu um saldo das administrações públicas de 0,2% do PIB, um valor que poderá vir a ser absorvido pelo choque de uma crise provocada pelo covid-19.

Mesmo assim, Mário Centeno não deverá ter dificuldades em manter o saldo sob controlo. “Há sempre a reserva orçamental e a dotação provisional”, lembra Paulo Trigo Pereira, ou seja, “há margem dentro do Orçamento para fazer face a despesa extraordinária desta natureza”, sustenta.

Também não será necessário um orçamento retificativo. “À partida, não obrigará a nenhuma revisão”, defende Trigo Pereira. “As receitas serão um pouco menores e as despesas, em saúde, um pouco maiores”, mas tal não obrigará a refazer o Orçamento, acredita o professor de Finanças Públicas do ISEG.

Vítor Gaspar, antigo ministro das Finanças, defendeu ontem que os países devem aumentar a despesa para fazer face ao coronavírus, mesmo sacrificando o saldo das contas públicas.

O diretor do departamento de assuntos orçamentais do FMI avançou com três sugestões concretas aos países atingidos pelo abrandamento económico. Em primeiro lugar um subsídio salarial aos trabalhadores de baixa para cuidarem de familiares ou que estejam de quarentena. Em segundo, apoios sociais a grupos vulneráveis como desempregados. E, por último, uma espécie de “perdão fiscal” para indivíduos e empresas afetadas que não tenham capacidade para fazer face aos compromissos fiscais.

Data: 07-03-2020

Título: Excedente de Centeno em risco com travagem da economia

Pub:



Tipo: Internet

Secção: Nacional

ID: 6767509